

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

## Visconde da Torre

Não é de ha muito o inicio da vida publica do sr. Visconde da Torre; porém, n'esse curto espaço de tempo, tem-se tornado tão distincta e saliente que, já hoje, o nome do illustre titular é um nome popular, respeitavel, cercado d'uma veneração e estima profunda.

E justo é que assim seja, porisso que poucos ha que ponham com mais empenho e vontade o seu prestimo ao serviço da causa publico, poucos, que com mais persistencia e actividade repartam os esforços e o seu valimento por todos quantos necessitam de protecção e auxilio.

Este concelho deve-lhe muitissimo e, nos ultimos annos, tem sentido poderosamente a benéfica influencia dos esforços empregados por s. ex.<sup>a</sup> para o conseguimento de melhoramentos importantes e, ainda, para obter collocação e trabalho para todos aquelles que d'elle se accearam, confiados no seu valimento e na sua extrema e excessiva bondade.

Da vida d'este prestante cavalheiro, por tantos titulos credor da nossa sympathia, vamos dar uns ligeiros traços biographicos que poderão fixar, ainda que de relance, a sua individualidade politica, e esclarecer sobre o seu caracter, intelligencia e serviços publicos.

O sr. Visconde da Torre é filho do sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, actual governador civil do districto de Vianna, um dos homens politicos de mais preponderancia, representação e valimento da provincia do Minho, e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, senhora virtuosissima, descendente d'uma das familias mais nobres e consideradas d'este concelho.

Herdeiro de seu respeitavel pai, o illustre titular, a perspicacia politica, a reflexão sensata e a inflexivel honradez de caracter, e de sua boa e extremosa mãe os predicados do coração, os sentimentos religiosos e as mais altas noções de dignidade.

Foi por isso que, reconhecendo estas qualidades e adivinhando em seu sobrinho as virtudes e intelligencia precisa para honrar as tradições da nobre e antiga casa da Torre, seu tio, o sr. João Feyo de Magalhães Coutinho (13.<sup>o</sup> senhor do Morgado de Santo Antonio da Torre, em Soutello, o 9.<sup>o</sup> da Casa das Carvalheiras, de Braga, e o 11.<sup>o</sup> do de S. Bento, do Prado, e 1.<sup>o</sup> Visconde da Torre) fallecido em 11 de Março de 1885, o deixou com orgulho seu herdeiro e seu representante.

Senhor d'uma das primeiras fortunas d'estes sitios e possuidor d'um titulo que se impõe a todos que relembram com gratidão os beneficios importantes prestados ao concelho de Villa Verde pelo 1.<sup>o</sup> Visconde da Torre e por seu irmão o sr. Antonio Feio de Magalhães Coutinho, Barão de Soutello, o nosso illustre biographado, nem por um só acto da sua vida, se tem tornado menos digno do glorioso encargo que seu saudoso tio lhe legou.

Tem sabido honrar, com o seu proceder fidalgo e com um cavalheirismo inexcedivel as tradições do titulo que usa.

Casando a 23 de Maio de 1885 com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Malheiro Reymão Telles de Menezes e Sá, da nobre casa da Praça, de Vianna do Castello, o sr. Visconde da Torre, veio logo em seguida estabelecer a sua residencia no solar de Soutello.

Uma vez com residencia n'este concelho, possuidor d'uma esplendida fortuna, e tendo-se unido a uma senhora toda cheia de virtudes e bondades, que o extremeece e que sabe honrar o nome das antigas fidalgas da casa da Torre, desde então, principiou s. ex.<sup>a</sup> a interessar-se pelo bem d'este concelho e a entrar activamente na vida politica, revelando dentro em pouco as qualidades brilhantes de politico habilissimo, d'um futuro cheio d'esperanças, e promessas sorridentes.

Quando se debatia, energeticamente, a desanexação de Guimarães, o sr. Visconde da Torre foi um dos que mais defendeu a integridade do districto de Braga. Foi então que s. ex.<sup>a</sup> em diferentes reuniões publicas, mostrou o quanto valia a sua palavra apaixonada, entusiastica, vibrante, cheia de mocidade e de vida.

Assim, n'um comicio realizado n'esta villa, em 13 de fevereiro de 1886, em que estavam mais de seis mil pessoas o sr. Visconde da Torre fez um discurso que causou um enorme entusiasmo e lhe mereceu uma extraordinaria e bella manifestação. Na noite d'esse mesmo dia, n'uma reunião da Associação Commercial, em Braga, dando parte das resoluções tomadas no comicio de Villa Verde, fallou bastante tempo, em phrase correcta, vigorosa e arrebatada.



Sobre esta grave e importante questão já tinha fallado na mesma Associação Commercial em 27 de janeiro, e em 9 de fevereiro, na casa da Camara d'este concelho.

A sua palavra foi sempre ouvida com agrado e nunca lhe faltaram os applausos sinceros e vehementes.

Em 14 de novembro de 1886 foi eleito pela primeira vez presidente da camara d'este concelho, cargo que tem occupado com incomparavel zelo e dedicação, tendo sido, ainda, ultimamente, reeleito nas passadas eleições.

Como presidente do municipio, são immensas os beneficios que o concelho de Villa Verde lhe deve, sendo um d'elles, e certamente o mais importante, a grande redução feita na percentagem sobre as contribuições do estado.

Sabiu deputado, pela primeira vez, em Março de 1887, pelo circulo de Valença e Villa Nova de Cerveira, e pela segunda vez por este circulo (Villa Verde e Amares) nas ultimas eleições geraes.

Como deputado manifestou logo seu talento, entrando na discussão do projecto da resposta ao discurso da coroa, na sessão de 13 de Março de 1888, mostrando-se um orador distincto, um espirito illustrado e esclarecido.

Esse discurso, já publicado pela *Folha de Villa Verde*, seria, só por si, bastante para evidenciar a intelligencia e as qualidades distinctas d'orador do nosso biographado.

N'uma sessão de Maio e na de 1 de Junho de 1887, já havia tratado com muita proficiencia a questão agricola, defendendo vigorosamente os interesses da nossa agricultura.

E foi certamente pelo muito cuidado e empenho com que o sr. Visconde da Torre tem tratado e defendido as

questões agricolas que o governo o nomeou, em Fevereiro do ultimo anno, vogal da junta promotora dos melhoramentos agricolas da 1.<sup>a</sup> região agronomica, na vaga do sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Como deputado conseguiu junto do governo, para este concelho: os lagos de estrada, em construcção, de Vianna a Villa Verde entre a Ponte dos Corvos e a Portella das Cabras, (melhoramento valioso para os povos da fertilissima região da Ribeira de Penella), e da Ponte do Bico á igreja de Soutello, e a classificção e estudos das estradas de Freiriz á Portella das Cabras; de Villa Verde a Nossa Senhora das Neves (em Amares); e da Ponte dos Corvos a ligar no sitio da Portella do Vado, pela Ribeira de Penella.

Estas estradas, umas em construcção e outras estudadas e a entrarem na primeira empreitada geral do districto, dão bem a conhecer o quanto tem feito pelos progressos d'este concelho o sr. Visconde da Torre que, mesmo antes de lhe terem conferido o diploma de deputado os povos de Villa Verde, era já o valente propugnador dos seus engrandecimentos.

Aqui ficam resumidamente, com toda a singularidade, os traços mais geraes da carreira publica de quem, apesar de se haver mettido n'ella ha, quando muito, quatro annos, tem, no entanto, n'essa carreira, phases brilhantes, cheias de gloria, cheias de triumphos evidentes e invejaveis.

O moço escriptor, que aos 16 annos publicava um drama prefaciado por Pinheiro Chagas (Os Preconceitos), que era a revelação d'um talento cheio d'esperança, o jornalista, que muito pouco depois fundava e redigia o *Povo Gallego*, collaborava na *Aurora do Minho*, na *Correspondencia do Norte* e em muitos outros jornaes, deu um politico cheio d'aspirações nobres, com uma intelligencia superior e um criterio rarissimo.

Abilio Maia.

Homenagem sincera, cordal e sentida, é a que hoje presta a *Folha de Villa Verde* ao mais vigoroso, ao mais dedicado e servicial amigo d'este concelho.

Humilde e modesto é sem duvida este preito d'admiração tributado, desinteressadamente, a quem de tão espontanea vontade tem posto á disposição do concelho de Villa Verde a tenacidade dos seus esforços e o poderoso valimento do seu nome.

Serviços relevantissimos, bem difficeis de aquilatar e esquecer, tem grangado ao sr. Visconde da Torre a estima mais vehemente, a mais profunda veneração, o mais entusiastico e ardente amor dos povos de Villa Verde.

Sendo hoje o anniversario natalicio de s. ex.<sup>a</sup>, o nosso jornal que é, sobre tudo, sentinella vigilante dos interesses d'esta terra, não quiz que este dia passasse sem testemunhar ao illustre titular o muito que preza e admira as suas excellentes e nobilissimas qualidades, os serviços que tem dispensado aos povos d'este concelho, concorrendo para os seus progressos materiaes e dispensando a todos uma protecção tão extraordinaria e valiosa que difficilmente poderá ser excedida.

Nunca o concelho de Villa Verde teve quem mostrasse mais empenho, mais dedicação, o mais decidida boa vontade no conseguimento de tudo quanto utilisasse e aproveitasse a esta terra.

E' por isso que a nossa homenagem d'hoje ha de ser bem accete e merecerá os ferventes applausos de todos quantos dedicam verdadeiro e acrysolado affecto ao concelho de Villa Verde.

Se é pobre e singela esta manifestação do nosso apreço por quem tanto merece, por quem tão digno se tem tornado do nosso altissimo respeito, nem porisso ella póde ser tomada á conta de menos leal e sentida, de menos sincera e franca.

Aqui fica o nosso testemunho vehemente e insupezito da immensa sympathia, da grande admiração, e do muitissimo respeito que consagramos ao illustre e benemerito deputado por este circulo,—ao nobre e dignissimo representante da casa da Torre.

A Redacção.

## Ao Visconde da Torre

Com a luz da vida alvoreceu-lhe no berço a luz do bem. Essa luz sempre vivida e resplendida allumia-lhe o espirito, acalenta-lhe o coração e norteia-lhe o caminho. E n'esse caminho traçado pelas inspirações mais nobres e pelos mais alevantados sentimentos os passos, que dá, assignalam cada dia as benemerencias, que conquista.

A ancía do bem, que é a qualidade preeminente dos homens de eleição, domina-lhe o espirito e sobredoura-lhe o caracter, desdobrando-lhe em volta do nome tão illustre como bemquisto uma radiosa constellação de virtudes, que constituem com o seu titulo mais esclarecido o mais festivo cortejo do seu anniversario natalicio.

Alves Matheus.

Poucas vezes se encontram reunidas n'uma só pessoa as brilhantes qualidades que esmaltam a bella alma do Visconde da Torre: — uma esmerada educação, uma fina intelligencia e um formoso coração.

Sei bem que não dou novidade alguma dizendo isto, a quem, como eu, tem a ventura de o conhecer de perto, mas apraz-me dizelo sempre, porque nem todas as repetições são enfadonhas, e esta é sempre agrndavel á minha gratidão, e á estima affectuosissima e amiga, que sinceramente lhe consagra

Braga—1—90.

V. de Pindella.

Entre as homenagens de respeito, consideração e amizade; entre as felicitações que, n'este dia, serão presentes ao illustre Visconde da Torre, muitas, muitissimas, todas, de certo, hão-de ser mais brilhantes e galhardas que a minha, porque vem da obscuridade e é modesta; mas, por sem duvida, que nenhuma será mais sincera, mais leal, mais affectuosa, porque nenhuma virá de quem mais aprecie as distinctas e nobres qualidades do illustre titular.

A sympathia, desavaliada, mas grande, que sinto de ha muito pelo homem digno a que a amizade e a gratidão preparam hoje um dia festivo, vem de saber que elle é intelligente sem vaidade, rico sem orgulho, elevado sem preconceitos, e dedicado á causa d'aquelles que confiam na sua intelligencia e no seu trabalho, na sua protecção desinteressada e na sua benevolencia proverbial.

Este simples cartão de felicitações e de homenagem, n'este dia, endereçado ao homem e ao amigo, não é mais do que a confirmação da estima, do prazer e da honra com que sempre tenho apertado a sua mão digna, aquilatado o seu coração excellente e admirado a sua alma peregrina.

5—1—90.

Alfredo Campos.

Na formosa jarra do Japão, por entre as rozas mais bellas de colorido e perfume, não fica mal a petala d'uma singela e obscura flor silvestre.

E' por isso que o meu humilde nome vai tambem juntar-se aos nomes illustres d'aquelles que hoje cumprimentam gentilmente o nobre e respeitavel senhor Visconde da Torre.

A. M. Barbosa.

Um dia, cheio de dôr e indignação pelas ingratições que tinha recebido de muitos a quem enchera de favores, disse-nos o fallecido Visconde da Torre, aquelle espirito recto, coração generoso e amigo prestatibilissimo:

«E' facil zombar de mim, que estou velho. Mas, se os meus pés já estão na sepultura, não acontece o mesmo á casa da Torre: eu morro, mas ella fica; e creia, hei-de deixar quem a desaffronte e saiba representar as tradições de minha familia».

Passadas algumas semanas, parecia que uma força estranha tinha reanimado aquelle respeitavel ancião tão sobrecarregado d'annos como de trabalhos! Readquiriu a sua viveza d'espirito, e, com um entusiasmo juvenil, mostrando-nos um bilhete do ministro que então geria os negocios do reino, bateu-nos no hombro e disse-nos:

«Leia, a verá quem escolhi para representante da Torre. Parece-me que acertei».

Se fosse possível, embora com enorme sacrificio humano, ressuscitar hoje aquelle nosso amigo, dar vida áquellas cinzas da nossa maior veneração e respeito, seriamos o primeiro que, em um apertadissimo abraço e com todo o enthusiasmo d'alma, dir-lhe-hiamos:

—Mil parabens! Acertou.

E os povos de Villa Verde, despidos de todas as paixões politicas, e conhecedores dos elevados dotes d'intelligencia e do coração franco e prestimoso do actual representante da nobre casa da Torre, elles, que teem bem patentes os decididos esforços empregados por este nosso prezadissimo amigo para conseguir tudo quanto possa trazer o engrandecimento do concelho e a prosperidade da nossa agricultura, os povos de Villa Verde, iriam saudar o primeiro Visconde da Torre, o fidalgo illustre e o politico mais popular que aqui houve, e todos, com esta sinceridade espontanea que brota sempre após o bem que se recebe, diriam:

—Muito obrigados. Acertou.

Araujo Pimentel.

Meu caro Abilio Maia

O seu convite para collaborar no n.º da *Folha de Villa Verde*, especialmente dedicado ao nosso commum amigo, Visconde da Torre, honra-me e penhora-me sobre modo.

Honra-me, porque demonstra a consideração que v. tem por mim, que sou um obscuro e um vencido da vida—sem o talento e os jantares dos outros.

Penhora-me, porque fornece occasião de manifestar o meu respeito pelo honestissimo caracter do Visconde e a minha admiração pelos seus brilhantes dotes de intelligencia.

Meu caro Maia: Em duas palavras se resume o que penso e sinto a respeito do meu antigo condiscipulo, Visconde da Torre:

Para que todo o mundo o considere já hoje um segundo conselheiro Rocha Páris, com todas as qualidades moraes, intellectnaes e politicas que distinguem este cavalheiro e fazem d'elle o primeiro Governador Civil d'este paiz, basta-lhe apenas demonstrar que se pode ser Antonio Alberto com menos vinte e tantos annos do que elle.

Satisfeitos os seus desejos, meu bom amigo, publique v. essas linhas e mande sempre o seu

Braga, 5 | 1.º | 90

Adm.º e obrig.º am.º

Carlos Braga.

## Visconde da Torre

Admiro a boa vontade com que servo a todos, tornando-se accessivel aos mais humildes e cumprindo religiosamente as suas promessas.

E' por este motivo que não estranho a grande preponderancia politica que em tão pouco tempo elle soube adquirir n'este circulo, vendo-se hoje cercado dos homons de mais valia e de mais influencia.

Conego, Abade de Penascas.

## Cumprimentos

Endereço-os com summo jubilo e affecto ao exm.º Visconde da Torre, no dia do seu anniversario natalicio.

Conheço-o desde creança; e desde então nunca pude resistir á profunda sympathia que o seu nobre caracter, a sua elevada intelligencia e a sua prestimosa actividade despertaram em mim e que porisso mesmo me collocaram na plana de seu amigo e profundo admirador.

E com effeito, quem de perto tractar com o nobre titular não pôde deixar de lhe reconhecer aquelles nobilissimos attributos, d'entro os quaes se destaca como florão brilhantissimo—a sua incomparavel acti-

vidade sempre prompta a servir os amigos, sem distincção de côr politica.

Homens como este impoem-se natural e espontaneamente á estima publica e ao respeito de toda a gente.

E a prova provada é que os proprios adversarios politicos o estimam e respeitam como homem de qualidades superiores.

E' justo porisso que, n'este dia de summa satisfação para sua ex.ª e seus amigos, eu venha fazer côro com estes, como amigo que me preso ser do nobre titular, felicitando-o calorosamente pelo seu anniversario natalicio.

Braga.

Constantino d'Almeida.

## NO ANNIVERSARIO NATALICIO

do

## Ex.º Visconde da Torre

Fãto gentil quanto devida a homenagem que a «Folha de Villa Verde» vem hoje prestar ao exm.º Visconde da Torre.

Bem sabe ella, no desempenho honrosissimo do seu dever, como representante da opinião publica, e como interprete do sentimento geral, que o dia 5 de janeiro—anniversario natalicio de s. ex.ª—representa uma data veneravel, e sempre lembrada por todos aquelles que conhecem de perto o sympathico titular, e que sabem admirar as invejaveis qualidades que tanto snaltecem o seu bello caracter.

Bem sabe ella que, effectivamente, nem só no nobre solar da Torre, de Soutello, tem hoje o illustre fidalgo, seu digno representante, os opulentos festins commemorativos por tão faustoso acontecimento.

Não; não é só alli: no coração dos que o amam, dos que o veneram, ha tambem um banquete de purissimas affeições, e onde a apothecose á sua privilegiada individualidade se levanta no pedestal da mais subida admiração.

E d'esso logar que eu, levantando a mais enthusiasica saudação ao nobre Visconde da Torre pelo seu anniversario natalicio, venho humildemente depositar na gentilissima corbeille dos seus affectos a minha tão pobre quão respeitosa homenagem.

Francisco Feio.

## Ao ex.º Visconde da Torre

Se não sou dos primeiros na manifestação do meu respeito e da minha sympathia, das minhas felicitações e obrigações, n'este dia, ao illustre titular, não desejo tambem ser dos ultimos no tributo pago a sua ex.ª no festivo dia do seu anniversario.

Filho de um dos primeiros e mais considerados politicos d'esta provincia, cujas gloriosas e apreciadas tradições segue com entranhado respeito, moço de invejaveis sympathias, caracter brilhante, alma generosa, de ideias fecundos e distinctos, a homenagem que hoje lhe tributo é sincera e leal e corresponde ás primorosas qualidades e reconhecidas excellencias da vida d'esse moço, que sabe alliar a sua intelligencia acurada a todas as benevolencias do seu affecto.

Não é ao deputado, que advoga religiosamente a causa dos que representa; ao correlligionario, que observa a disciplina do seu partido, nem ao jornalista que tem panna brilhante para todas as aspirações nobres e generosas, que hoje pago o meu devido tributo, a minha justa homenagem; é, sobre tudo, ao cavalheiro primoroso e distincto, ao amigo, em que sempre tenho encontrado dedicação e affecto.

Esta publica significação, pobre pela fórma, é com tudo opulenta pela ideia, e s. ex.ª recebendo-a, no meio das muitas que lhe serão endereçadas, tel-a-ha como a expressão verdadeira do muitissimo apreço em que tenho todas as suas elevadas qualidades, e como gratidão pela distincção, tão honrosa quanto obsequiosa, da amizade que sempre me ha dispensado.

A s. ex.ª, pois, os meus ardentes votos de completa felicidade, e a singela adhesão do meu affecto.

Braga 5—Janeiro—1890.

Henrique Rouffe.

Um critico exigente, que fosse encarregado da biographia do nobre Visconde da Torre, dobralde enconraria, debaixo de qualquer aspecto que o enca-

raae, motivo para censuras, uma linha incorrecta, uma sombra que manchasse a sua figura leal e franca, o seu espirito amavel e esclarecido.

Homem do mundo, como poucos, ninguém como elle revolára, no convívio da sociedade elegante, as apreciáveis qualidades, já agora desuandas, dos fidalgos palacianos dos antigos salões.

Como particular, e nas suas relações mais restrictas com pessoas amigas, aos dotes d'um coração d'ouro, junta elle uma franqueza sem limites, um genio prestimoso e liberal, o uma nunca desmentida solicitude por quantas pretensões a amizade lhe submete.

Finalmente, como homem politico, o seu caracter energico, a sua actividade inexcedivel, e a sua adhesão aos principios em que se fundamenta a evolução das modernas sociedades, confirmaram as esperanças que n'elle haviam depositado os povos d'uma das principaes regiões do Minho, e o seu nome já se distingue accentuadamente entre os nossos mais conhecidos parlamentares.

Hoje, que passa o seu anniversario natalicio, aprez-nos affirmar aqui, publicamente, estas nossas apreciações particulares, que são tambem as de todos aquelles que tem a honra de o conhecer.

Jodo Feio.

## Ao ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre

NO DIA DE SEUS ANNOS

Em formoso bergantim doirado,—inebriando-se c'os balsamicos pertumes que se evolvem dos vorgeis da terra,—em toda a exuberancia da vida e com todo o calor da creença,—sob um ceo d'anil e por um mar de prata, se me affigura o illustre Visconde velejando horizonte em fóra á conquista do futuro.

Com o broquel da honra, que é sua norma, com a bussola do talento que é seu dom, com a virtude da dedicacão que é seu orgulho e com as auras da popularidade que é sua conquista, eil-o, novo Jason, proejando áquelle porto segurissimo, onde sorriem aos intrepidos os vellos d'ouro tentadores, symbolo das lidimas glorias só aformaladas nos magnos triumphos.

As Nymphas, quaes outr'ora a Encas, emergem n'um gracioso bando á superficie das ondas e propellem-lhe com dedos de rosa a veleira embarcaçãõ; e as Graças, em donairoza chorêa e carmes agouzeiros de fortuna, vertem-lhe n'alma a ambrosia de jubilos infindos, e fazendo-lhe da vida um idyllio interminavel.

As Nymphas, para o nobre titular, são as muitas sympathias, que usufruo, nascidas de tantas gentilezas que pratica.

São Graças as formosas prendas do seu espirito d'eleicão,—syntheticadas na paixãõ pelo Bem até ao fanatismo e na hombridade do character sem deslizes.

Para cumulo de venturas, bem quadrava a uma existencia, assim tão limpida e tão bella, que fosse sempre uma primavera sem desmaios.

Mas não!

De tempo a tempo, vem «o anniversario» á primeira vista para alegrias, aguar prazeres, desfazer illusões.

«Fazemos annos» e esto caso do fazer «annos», bifronte como Jano, alegre-nos e contrista-nos.

Alegre-nos porque é vida que se goza; contrista-nos porque é vida que se esvae.

Quanto melhor não seria viver,—sem fazer annos!?

Ainda felizes os que sabem enthesourar merecimentos, como o illustre Visconde da Torre, o podem ouvir com justiça o coro de felicitações e os preitos d'homenagem dos amigos sinceros e leaes.

Esta sympathica romagem dos espiritos ao solar do amigo, que se ostina, e que se admira, por occasião do seu natalicio, aviva-lhe na mente quanto «uns annos» encerram d'alegria, e occultam-lhe, por momentos, o que n'elles ha sempre triste, desalentador.

P.<sup>o</sup> J. M. Gomes.

Ainda moço, o nobre Visconde da Torre, se não tem vivido muito para o tempo, tem vivido o bastante para o renôme. Que o meu bom amigo continue a augmental-o e honral-o, e que para isso e para satisfacão dos seus muitos amigos faça annos muitos e muitos é o que cordalmente lhe desejo.

Braga 5 de Janeiro de 1890.

P.<sup>o</sup> M. J. Pereira.

Podem-me duas linhas para o numero especial da *Folha de Villa Verde* ao ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre por motivo do seu anniversario natalicio. Declinar essa honra tão anidada, porque sou de todo inexperiente em *coisas d'imprensa*, foi o meu primeiro pensamento.

Ocorreu-me, porém, que a sinceridade não precisa da rhetorica para ser eloquente, nem a penna de tircinio para ser verdadeira.

Associo-me do coração a esta prova de sympathia que os amigos do ex.<sup>mo</sup> Visconde lhe offerecem, pela reconhec inapirada pela amizade (e eu sou um dos seus amigos) ao mesmo tempo que firmada em solidos merecimentos e s. ex.<sup>a</sup> os tem de sobra.

M. S. Lobato d'A. Malheiro.

Não perpassar dos tempos, na escala luminosa das idades, inscreve-se hoje, em caracteres aurifulgentes, uma data jubilosa, toda sorridente de affectos e cheia de deliciosas recordações.

Cinco de Janeiro, eu te saúdo!...

No mais intimo de minhas affeições leio um nome, o nome de um amigo, cuja existencia preciosa contigo alvorecera.

—E' Alberto Feio da Rocha Páris, Visconde da Torre.—

Este dia do vosso anniversario natalicio, amigo, produz em mim o effeito de uma scintilla electrica, que, communicando pela força da affinidade social chamada *amizade*, grava e crystalisa no meu espirito os brilhantes dotes do vosso character e intelligencia, como as bellezas captivantes do vosso coração.

Extremoso como filho; dedicado e affectuoso, como marido, não realcaes menos por generosos sentimentos altruistas e por um incendiado civismo, que a um tempo vos ennobrece e vos torna querido de todos.

Joven ainda, possuís já aquella ansteridade, aquella madura discrição, que raras vezes se encontram na idade fogosa dos verdes annos.

Jovial e accessivel a todos, com um porte sempre distincto, com um character sempre immaculado, vós synthetizacs na altissimas qualidades d'Aquelles, de quem vindes, e vêdes accear-se em torno de vós e augmentar, dia a dia, o numero de amigos dedicados.

Honro-me em pertencer a este numero. Porisso rejubilo convosco ao passar o vosso anniversario natalicio; e n'este abraço de cordesl felicitaçãõ, que hoje vos envio, se incluem os votos sinceros de que muitas e muitas vezes vejas deslisar na carreira dos tempos o dia *cinco de janeiro*.

P.<sup>o</sup> M. Vieira da Cunha.

A justa homenagem, brilhantemente tributada pela illustrada redacção da *Folha de Villa Verde* ao digno Visconde da Torre, pelo seu anniversario natalicio, ajuntamos o nosso humilde cartão de visita, não só como interprete do nosso sincero regosijo e applauso, mas tambem como significando a fiel expressãõ dos sentimentos de profunda estima e indelével gratidão de que estão possuidos os povos d'esta villa.

O nobre descendente da antiga e nobilissima casa de S. Bento, situada n'esta villa do Prado, antigo e primitivo solar da familia Feio, continuando as gloriosas tradições dos seus respeitaveis maiores, soube conquistar pelas manifestações brilhantes do seu formoso talento, nobresa de character e alma bondosissima, uma posição elevada na politica progressista, e, o quo é para admirar, crear, rapidamente, em volta do seu nome querido, as sympathias, estima, consideracão e respeito de todo o seu partido.

O povo d'esta importante villa, pertencendo ao municipio, de que o digno Visconde é illustre presidente, não podia deixar passar desapercobida, sem a nota de ingrato, uma data que, memoravel, deve ficar gravada em letras d'ouro nos annos festivos d'este concelho, sempre reconhecido aos serviços importantissimas, provas de dedicacão e civismo d'este tão distincto como prestimoso cidadão e conterraneo.

Ao illustre Visconde da Torre, digno presidente do municipio e deputado eleito por este concelho, os nossos sinceros e cordesl parabens.

Prado 5 | 1 | 90.

Nunes Torres Machado

Visconde da Torre não é d'essas mediocridades balofas, a quem os falsos echos da opinião aduladora elevam, muitas vezes, até ás eminencias d'uma falsa glorificaçãõ, para prestes, as deixarem cahir, esmagadas sob o

embate da sua propria inanimidade; não. O filho de Rocha Páris foi collocado pelos impulsos da opinião sensata sobre um pedestal formado pelos seus proprios merecimentos, e ha de lá sustentar-se sempre inalteravel e sobranceiramente, porque possui de sobra intelligencia, sensatez e prohibidade—trilogia sublime que lhe transmitiu seu honrado Progenitor,—um dos vullos mais eminentes e sympathicos do nosso mundo politico.

Em 5 de janeiro de 1890.

Os amigos d'Amares.

Diz-se que a politica é a Dallila que inutiliza as forças de muitos Sansões. Não o creio; mas se o fóra, são toes os dotes intellectuaes e de character do Visconde da Torre que eu não duvidaria asseverar quo contra elle nada ella poderia.

Braga 5 de janeiro de 1890

P.<sup>o</sup> Patrocínio d'Aranjo.

## Homenagem simples

Os grandes desejos nascem as grandes perturbações.

No meu espirito, um rebelde a uma ideia que nitidamente apresento a dedicacão que se respeita e o talento que se impõe,—dous inovejaveis e formosissimos predicados que tanto predominam na sympathica individualidade do ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre,—encontra a mais plena absolvição o expediente de Essau permutando por uma salva de lentilhas os direitos de primogenitura.

Braga 5—1—90.

Sousa Ribeiro.

## Anniversario

Almas boas e generosas que atravessam este mundo commoventemente lamentavel e cheio d'infortunios, resistindo sempre ao furioso embate das ondas encapelladas, que tentam submergil-as em voraginoso abysmo, são excellentemente grandes, e profundamente hemquistas. Por isso não ha ninguem que não rejubile com o seu anniversario.

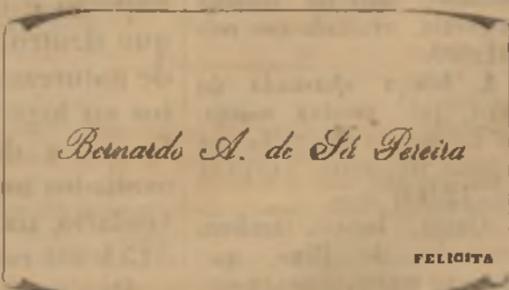
O festejar um anniversario, na idade da adolescencia, é summamente grato e magnificamente bello. Chegando o homem a certo marco da sua existencia e vendo que a consciencia o não aguilha nem accusa d'ações indignas ou procedimentos vis, deve ter-se como um verdadeiro homem de bem; e por conseguinte justo e sympathico é que n'esse momento, pare, descance e festeje o dia do seu anniversario; o esse festejo deve ser tanto mais solemne e entusiastico, quanto mais elle servir para assignalar existencias gloriosas.

Assim eu tenho a certeza de que este anniversario que a «Folha» hoje commemora, será grande e solememente festejado por aquelles que se presam de admiradores dos homens, que sabem manter-se á altura da sua dignidade, não declinando nunca da senda escabrosa do dever.

O anniversario do nobre titular da Torre, não pode, pois, de maneira alguma, passar desapercobido aos quo, como eu, admiram as altas qualidades que em grau subido lhe adornam a fronte.

Cumpro d'est'arte os impulsos da minha consciencia.

V. da Motta.



**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde  
ARREMATACAO**

No dia 26 de Janeiro do proximo anno de 1890, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario d'esta comarca, se tem de proceder á arrematacao dos bens penhorados a João Antonio da Costa e mulher Luiza Maria Duarte, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, de esta comarca, na execucao que lhes move Antonio José Rufino da Costa, residente em Lisboa; os quaes bens são os seguintes:

A quantia de 113\$000 reis, que se acham depositados na Caixa Geral de Depositos como pertencentes aos executados, constantes do processo d'execucao que estes moveram a Antonio José Fernandes de Castro, da freguezia de Moure.

O fôro de 60,097 de meiado, milho alvo e centeio, que annualmente são obrigados a pagar aos executados Maria Barboza e filho José da Cunha, do lugar de Soiteiro, freguezia de S. Miguel de Carreiras, avaliado em 35\$000 reis.

Uma caixa velha de castanho, que levará 253,230 avaliada em 500 reis.

Uma caixa velha de pinho, que levará 185,702, avaliada em 200 reis.

Doze corticos d'abelhas, avaliados em 14\$600 reis.

Uma morada de casas terras, com cortes, coberto e cira, e cido junto de lavradio e vidonho, com arvoredos de fructo, oliveiras e laranjeiras, com agua de rega no lugar de Villa chão, freguezia de S. Thiago de Carreiras, avaliada em reis 562:000.

O campo chamado da Sobrega, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito na mesma freguezia de S. Thiago de Carreiras, avaliado em 250:000 reis.

O campo chamado do Castanheiro, de lavradio e vidonho, sito na mesma freguezia, avaliado em reis 101:000.

A bouça chamada do Bixo, que produz matto, no monte do Castello, na mesma freguezia, avaliada em 12:000 reis.

Outra bouça tambem chamada do Bixo, que produz matto, no monte do Castello, da freguezia, avaliada em 64:000 reis.

A bouça do Cotto que

produz matto, no monte do Castello, da freguezia dita de S. Thiago de Carreiras, avaliada em 24:000 reis.

A bouça das Nogueiras, que produz matto no monte do Castello, da mesma freguezia, avaliada em reis 112:000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem aos termos da execucao, e deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde 23 de Dezembro de 1889.

O escrivão do processo

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exatidão

293 O juiz substituto

Lourenço Soares Rodrigues

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Arrematacao**

No dia 26 de Janeiro do proximo anno de 1890, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario d'esta comarca, por deliberacao do conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de José Maria da Silva Ferraz, da freguezia de Gomide, para pagamento de passivo, se tem de arrematar os bens seguintes:

Os campos de Bouro de cima, com uma córte de guardar cabras, de lavradio e vidonho, com oliveiral e agua de rega e lima do talheiro do Esporão, de natureza allodial, sitos no lugar de Bouro, freguezia de Gomide, avaliados no mesmo inventario, na quantia de rs. 386\$000.

Os campos de Bouro, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima do talheiro do Esporão e d'uma poça que dentro de si tem, de natureza allodial, sitos no lugar de Bouro, freguezia de Gomide, avaliados no mesmo inventario, na quantia de 515\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para nos ter-

mos da lei deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 31 de Dezembro de 1889.

O escrivão do inventario,

Manoel Henrique de Faria.

294 Verifiquei a exatidão,

O juiz de direito substituto,

Lourenço Soares Rodrigues.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 60 dias e 6 mezes

Por este Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 4.º officio, correm editos, a citar o ausente Francisco José Pereira, da freguezia de S. Miguel de Prado, e hoje residente no imperio do Brazil, em parte incerta, e bem assim a citar os interessados incertos, estes para no prazo de 60 dias, e aquelle no de 6 mezes, contestarem a curadoria definitiva dos bens do dito ausente, requerida pelos interessados Roza Maria da Rocha, marido, e outros da dita freguezia e da de Geme, na 3.ª audiencia depois de accusadas as citações, que serão na segunda audiencia a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, para o que comparecerão no tribunal judicial d'esta comarca, ás 10 horas da manhã, por si ou procurador bastante, sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias n'esta dita comarca costumam fazer-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, no dito tribunal e horas mencionadas não sendo dias impedidos, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem, no referido tribunal e ditas horas.

Villa Verde 10 de Dezembro de 1889.

Verifiquei a exatidão

O juiz substituto no impedimento do proprio

Rodrigues.

287) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão = Faria = correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ 1.º e 2.º do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim da Silva, da freguezia d'Aboim.

Villa Verde 16 de Dezembro de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei

O juiz de direito substituto

288) Rodrigues.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**ARREMATACAO**

No dia 12 de janeiro de 1890, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, entram em praça, para serem vendidos pelo maior preço offerecido acima do valor da avaliação, os seguintes bens:

A terra do Naval, no lugar da Ribeira, da freguezia de Arcozello, de lavradio e vidonho, avaliada em 195\$000 reis.

A leira da Riheira, de lavradio, no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 36\$000 reis.

A leira da Cortinhal, no lugar d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, avaliada em rs. 42\$000.

Uma porção de espigas, que foi avaliada em 624 litros e 634 millilitros de milho, em 13\$910 reis.

E uma porção de palha milha, avaliada em 2\$000 reis.

Bens estes penhorados a José da Silva e mulher da

freguezia de Arcozello, na execucao que lhes move D. Maria Izabel Freitas de Andrade e Castro, viuva, da cidade de Lisboa.

Por este meio são citados os credores incertos para fallarem aos termos da execucao, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 2.º de Dezembro de 1889.

291) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exatidão

O juiz substituto,

Lourenço Soares Rodrigues.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inv. officios o por obito de José Luiz da Silva, e mulher, Marcelina Rosa Dias, moradores que foram na freguezia de Parada de Gatim d'esta comarca, nos termos, e para os effeitos do § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos.

Villa Verde 20 de Dezembro de 1889.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exatidão

292) O juiz substituto

Rodrigues.

**LIVRO DAS SOLEDADES**

(Echos da Andaluza)

Por — Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora — run do Ouro, 132 a 138 — LISBOA.

**NÃO HAMAIS DORES DE DENTES;**  
Por meio de esmagar  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELOMME, Prior  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
no anno 1373 MARI BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Benedictino, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a caria dos dentes, em branquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casinhada em 1887 **SEGUIN** 100-116, rue Croix-de-Segny  
Agente Geral: **BORDEOS**  
Deposito em todos as boas Pharmacias, Paroquias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergueyra, rua do Ouro, 140, 1.º.